

1) Mt 28,1-15 – A ressurreição do Senhor

As mulheres que testemunharam a morte e o sepultamento de Jesus vão ver o sepulcro, estando ali os guardas. Um anjo, revestido de glória e esplendor, deixando os guardas como mortos de terror, dirige-se, afavelmente, às mulheres e lhes confere a missão de testemunharem a ressurreição. Amedrontadas, elas saem correndo, inundadas de incontida alegria, e, no caminho, Jesus vem ao seu encontro e lhes confirma a missão dada pelo anjo.

Quem se coloca a serviço da Boa Nova do Reino, experimenta, em seu caminho, a presença do Ressuscitado. Dar a vida pelo Reino é ser por ele vivificado.

A ressurreição foi o grande de Deus a Jesus de Nazaré. É Deus dando-lhe insofismável testemunho. Por sua bondade, justiça e misericórdia para com os pobres, o Ressuscitado nos revela o rosto de Deus. A ressurreição é fonte de esperança para os pobres.

Ser testemunha da ressurreição de Jesus é comprovar a sua radical comunhão. É ser testemunha de que, por sua bondade, justiça e misericórdia, Jesus tem parte na vida de Deus.

2 Jo 21, 15-19 – Testemunho de amor

Jesus considera todos os discípulos como amigos e irmãos, mas à Pedro confiou o rebanho, não sem antes fazê-lo passar por dura prova: “Pedro, você me ama mais que estes?” E Pedro fez uma bela profissão de amor: “Senhor, Tu sabes tudo: Sabes também que te amo”.

3 Jo 21, 20-25 – A ressurreição e a missão

Os apóstolos testemunham pelo mundo afora, esta inaudita novidade: a morte foi vencida. Jesus crucificado agora está ressuscitado, e é a esperança de nossa ressurreição. A igreja surge na base dessa fé na ressurreição.

Não é qualquer vida que ressurge gloriosa, como a de Jesus. Somente a vida que se caracteriza pela doação, pelo serviço, pelo perdão, pela total fidelidade a Deus, como foi a vida de Jesus.

Quem se coloca no seguimento de Cristo e realiza seu projeto sabe que herdará, pela ressurreição, a vida eterna. Mesmo que morra, viverá para sempre, de forma plena e feliz, em Deus. Essa convicção confere leveza e alegria à vida.

4 At, 2, 1-13 – Ressurreição e vida eterna

Jesus deu aos discípulos muitas provas de estar vivo. Ao ressurgir, o Mestre se torna para os discípulos vida persistente (resistência) sempiterna. O Espírito Santo, dando-lhes a compreensão dos ensinamentos de Jesus, consolida-os como testemunhas e apóstolos.

5 At 1, 1-11 – A ascensão de Jesus

Sob a luz do mesmo Espírito, que guiou toda vida e missão de Jesus, os apóstolos agora estão preparados para dar continuidade ao projeto do Senhor, testemunhando-os com muitos prodígios e com a vida e o martírio. Esta é também a tarefa de cada cristão. Jesus ressuscitado continua presente e atuante. O Reino é fruto do testemunho dado pelos discípulos. A Ascensão é a volta de Jesus para o mistério da vida em Deus Pai.

Reflexão:

Nossa missão é lançar na vida humana as sementes da ressurreição. Continue, sem temor, a tarefa que Jesus lhe confiou, sendo audaz testemunha de sua ressurreição! Experimente a intimidade de Jesus, desfrutando de suas consolações! Que seu anúncio (querigma) e testemunho encantem os irmãos.

A Ressurreição: Visão de alguns Teólogos

François Xavier Durrwell afirma que desde o momento da encarnação, até sua plena realização na Ressurreição, Jesus revela a paternidade de Deus Nele, e por Ele nos irmãos. Essa solidariedade é vivida, como experiência primeira, por Jesus.

Para Durrwell, a plenitude da filiação se dá na Páscoa. O Filho, com a Ressurreição, faz o processo de viver todo o Projeto de Deus. Cada passo assumido pelo Filho confirma que Ele é Filho; a Ressurreição marca o sim total de Deus na vida do Filho. O cristão, participando da vida, morte e Ressurreição do Filho, recebe a coroa da filiação: tornasse filho no Filho. Em Jesus temos acesso ao Pai, e somos herdeiros do Reino. Jesus é o Filho de Deus e, a partir Dele e Nele, os fiéis fazem parte da filiação divina, que, para nosso teólogo, tem sua plenitude no evento da Ressurreição.

DURRWELL, F.X. **A Ressurreição de Jesus**. São Paulo: Herder. p. 60.

Para o teólogo latino americano Jon Sobrino, identifica o Ressuscitado na vida do povo que continua fazendo história com a humanidade. É possível ver Jesus presente no irmão que sofre e que luta pela vida. Eis o que Sobrino escreve:

“A Ressurreição de Jesus seja de alguma maneira uma realidade que afete eficazmente a história no seu presente, o que supõe a possibilidade de se viver já como ressuscitados na história e a possibilidade de se refazer a experiência de sublimidade implícita nas aparições, com todas as analogias do caso, sem dúvida. A outra e mais fundamental no Terceiro Mundo, é compreender a Ressurreição de Jesus em sua relação essencial com as *vítimas*, de modo que a esperança por ela desencadeada seja, antes da mais nada, esperança para as vítimas.”

SOBRINO, J. **A Fé em Jesus Cristo: ensaio a partir das vítimas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000 (Coleção Teologia e Libertação) pp. 24-25.

Outro teólogo que dá uma importante contribuição ao tema da Ressurreição é Andrés Torres Queiruga. Ele reflete sobre as aparições de Jesus e defende que, nelas, temos marcas da identidade do Ressuscitado: tem corpo que pode ser tocado e que se alimenta.

“Apesar de tudo estar dizendo que não se trata da revivificação de um cadáver que retorna à corporalidade material da vida anterior, Tomé é convidado a colocar o dedo nas mãos do Ressuscitado, e mão no seu lado (Jo 20,27); e se dá, além disso, um passo ainda mais surpreendente, quando Jesus é apresentado comendo normalmente (Lc 24, 43; cf. At 1,4)”

QUEIRUGA, Torres. **Repensar a Ressurreição: a diferença cristã na continuidade das religiões e da cultura**. São Paulo: Paulinas, 2004 p. 147.

Segundo José Pagola Jesus não ensina uma doutrina religiosa, mas um acontecimento que deveria ser acolhido com prazer, alegria e fé. Mostra um Deus que está preocupado não com prescrições religiosas, mas com as pessoas, com aquilo que desumaniza e as faz sofrer. Comunica aos doentes e endemoniados, por ele curados, o *shalom* de Deus, a felicidade completa que Deus quer realizar em todos.

PAGOLA, José Antonio. **JESUS: APROXIMAÇÃO HISTÓRICA**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.p.115